

# APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

MANUAL DE TÉCNICAS BÁSICA  
PARA CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM



MIRTSON AÉCIO DOS REIS NASCIMENTO  
LUCIANA MARQUES ANDRETO

# EXPEDIENTE

## APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: MANUAL PARA TÉCNICAS BÁSICAS DE CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

**Mirtson Aécio dos Reis Nascimento**  
Autor

**Luciana Marques Andreto**  
Orientadora

**Maria Helena Weiss**  
Imagem da capa

Ficha Catalográfica  
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

---

N244a Nascimento, Mirtson Aécio dos Reis

Aprendizagem baseada em problemas: manual para técnicas básicas de curso técnico em Enfermagem. / Mirtson Aécio dos Reis Nascimento, Luciana Marques Andreto; imagem de capa: Maria Helena Weiss. – Recife: Do Autor, 2021.  
44 f.

Material didático e instrucional, 2021.  
ISBN: 978-65-87018-60-7

1. Aprendizagem baseada em problemas. 2. Manual. 3. Técnico em Enfermagem. I. Nasciementno, Mirtson Aécio dos Reis. II. Título.

CDU 616-083

---

## **APRESENTAÇÃO**

Diante da necessidade de adotar ferramentas inovadoras, que proporcionem o protagonismo do aluno, este manual pretende servir como ferramenta metodológica para prática docente voltada para o ensino de técnicas básicas do curso técnico em enfermagem.

Ao verificar a carência na produção científica voltada para construção de ferramentas de ensino-aprendizagem para o curso supracitado, buscou-se construir este manual, que é fundamentado na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e constituído por 13 capítulos, que abordam conteúdos pertinentes a técnicas básicas.

Na tentativa de motivar a criatividade e curiosidade, utilizou-se casos problemas formados por textos que procuram envolver o cotidiano do estudante e/ou a prática profissional, induzindo-o para a resolução de situações em diferentes contextos, a partir do estímulo à pesquisa e da autonomia na construção do conhecimento.

Validado por enfermeiros, especialistas em diversas áreas da enfermagem e do ensino na área da saúde, cada capítulo do manual é composto por uma situação-problema que envolve um ou mais conteúdos da disciplina de técnicas básicas, dispostos no projeto pedagógico de um curso técnico em enfermagem de uma instituição pública de ensino.

Além disso, as situações-problema envolvem a integração entre os conteúdos do módulo, o que ressalta a importância da integralidade do cuidado humano. Cada capítulo é estruturado por meio da temática, dos objetivos de aprendizagem, do tipo de problema e titulação pertinente. Os personagens são fictícios, seus nomes foram escolhidos de forma aleatória.

Este manual pretende servir como instrumento metodológico para prática docente, no que se refere à disciplina técnicas básicas, aplicada ao curso técnico em enfermagem. Dessa maneira, seu objetivo é orientar professores no ministério de conteúdos primordiais para a formação do profissional de nível médio, na área da enfermagem.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>	<b>CAPÍTULO VIII</b>	<b>25</b>
<b>TÉCNICAS BÁSICAS DE CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM</b>	<b>5</b>	<i>Cálculo de Dosagem de medicamentos e Soluções</i>	
<b>APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS</b>	<b>7</b>	<i>Cálculo de Dosagem de Gotejamento de Soluções</i>	
<b>CAPÍTULO I</b>	<b>10</b>	<b>CAPÍTULO IX</b>	<b>28</b>
<i>Necessidades Humanas Básicas</i>		<i>Preparo e Administração de Medicamentos</i>	
<b>CAPÍTULO II</b>	<b>12</b>	<b>CAPÍTULO X</b>	<b>30</b>
<i>Ética em Enfermagem</i>		<i>Venóclise</i>	
<b>CAPÍTULO III</b>	<b>15</b>	<i>Coleta de Material para Exame</i>	
<i>Higienização das Mãos</i>		<i>Aplicação de Calor e Frio</i>	
<i>Cuidados de Higiene Corporal e Oral</i>		<b>CAPÍTULO XI</b>	<b>33</b>
<i>Tricotomia</i>		<i>Alimentação</i>	
<b>CAPÍTULO IV</b>	<b>17</b>	<i>Cuidados com sondas e drenos</i>	
<i>Transporte do Paciente</i>		<i>Lavagem gástrica</i>	
<i>Mudança de Decúbito</i>		<i>Balanço hídrico</i>	
<i>Uso de Restritores e Dispositivos Protetores</i>		<b>CAPÍTULO XII</b>	<b>36</b>
<i>Medidas de Conforto</i>		<i>Técnicas de curativo</i>	
<b>CAPÍTULO V</b>	<b>19</b>	<b>CAPÍTULO XIII</b>	<b>39</b>
<i>Sinais vitais</i>		<i>Limpeza e arrumação da unidade do paciente</i>	
<i>Medidas antropométricas</i>		<i>Medidas de desinfecção</i>	
<i>Registros De enfermagem</i>		<i>Preparo do corpo pós- morte</i>	
<b>CAPÍTULO VI</b>	<b>21</b>	<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>	<b>41</b>
<i>Manuseio de material esterilizado</i>		<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>43</b>
<i>Medidas de desinfecção</i>			
<i>Aspirações de secreções</i>			
<i>Posições para exame</i>			
<b>CAPÍTULO VII</b>	<b>23</b>		
<i>Entoróclise e enema</i>			

## INTRODUÇÃO

A abordagem para o ensino de técnicas básicas, em cursos técnicos em enfermagem, quando se considera a necessidade da utilização de ferramentas de ensino-aprendizagem que protagonizem o estudante como sujeito desse processo, torna-se um desafio em decorrência da natureza de conteúdos essencialmente voltados para a prática profissional.

No contexto do ensino na área da saúde, a ABP proporciona ao estudante a construção do conhecimento necessário para resolução de casos problemas que são apresentados em grupos. A partir dessa vivência metodológica, o aluno, através de uma participação ativa, poderá desenvolver habilidades primordiais para a prática profissional em enfermagem, como a tomada de decisão, o trabalho em equipe e a aprendizagem autônoma.

O emprego desse método de aprendizagem em cursos da área de saúde pode contribuir para a formação de profissionais críticos, reflexivos, aptos à solução de impasses no ambiente de trabalho e na sociedade. Para tanto, faz-se necessário que o processo de formação ultrapasse as barreiras do ensino conteudista e tecnicista e alcance o estímulo a reflexão, criatividade, criticidade, autonomia e responsabilidade com a aprendizagem (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

Portanto, verifica-se que a ABP pode ser utilizada no ensino de técnicas básicas para estudantes de cursos técnicos em enfermagem, por proporcionar a vivência de conteúdos basilares para todo o curso, bem como a prática profissional, através de metodologias ativas de aprendizagem.

Do mesmo modo, este material poderá contribuir com a prática docente, na medida em que oferece subsídios metodológicos fundamentados na ABP, com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Por meio dele, os professores terão acesso a casos problemas embasados em conteúdo dessa matéria e seus objetivos. Por isso, mostra-se relevante sua divulgação e utilização em sala de aula.

# **TÉCNICAS BÁSICAS DE CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

Em 1987, através do Decreto nº 94.406/87 ocorreu a regulamentação das atividades de Enfermagem, considerando Técnico de Enfermagem o indivíduo titular de diploma ou do certificado de técnico de Enfermagem. Esta comprovação deve ser adquirida por meio da legislação vigente e registrada em órgão competente, outra possibilidade é apresentar-se como titular do diploma ou do certificado legalmente conferido por escola ou curso estrangeiro, cujo registro ocorra por meio de intercâmbio cultural ou revalidado no Brasil como diploma de técnico de Enfermagem (COFEN, 1986).

Portanto, de acordo com essas prerrogativas legais, para alcançar o título de Técnico em Enfermagem, deve-se realizar o curso de formação para área. Destarte, com vistas as atribuições exercidas pelo técnico em enfermagem nos diferentes serviços de saúde em que ele está inserido, verifica-se a importância da discussão em âmbito acadêmico sobre disposições educacionais acerca da formação destes profissionais.

De acordo com Campos (2020), no contexto da educação profissional, faz-se necessário proporcionar um ensino integral, que envolva práticas pedagógicas que protagonizem o aluno, ao tempo que estimulem a criatividade e sensibilidade. Somada a essas características, a didática utilizada deve promover o diálogo, reflexões e o desenvolvimento do pensamento crítico, conhecimento científico e competências técnicas, tais habilidades são inerentes ao exercício da profissão na área da enfermagem.

Destaca-se, portanto, a importância de Técnicas Básicas no contexto da formação do técnico em enfermagem, pois ela é basilar para as atividades desenvolvidas no exercício da profissão. Trata-se do “embasamento teórico prático da assistência de enfermagem ao paciente, considerando os preceitos da biossegurança, bem como o aprendizado de noções básicas em farmacologia e psicologia” (IFPE, 2018, p. 28). Trata-se de uma disciplina teórica, sendo que a natureza dos seus conteúdos programáticos é, em sua maioria, essencialmente prática, como descrito no quadro 1.

Necessidades humanas básicas;
Ética em Enfermagem;
Técnicas de enfermagem na assistência ao cliente / paciente: limpeza e arrumação da unidade do paciente, medidas de assepsia, lavagem das mãos, manuseio de material esterilizado, cuidados de higiene corporal e oral, medidas de conforto, sinais vitais, medidas antropométricas, mudança de decúbito, posições para exame, uso de restritores e dispositivos protetores, transporte do paciente, técnicas de curativos, alimentação, aplicação de calor e frio, preparo e administração de medicamentos, venóclise, cálculo de dosagem de medicamentos e soluções, cálculo de velocidade de gotejamento de soluções, cuidados com sondas e drenos, lavagem gástrica, entoróclise, clister, enemas, tricotomia, preparo do corpo pós-morte, balanço hídrico, aspirações de secreções, coleta de material para exames;
Registro: Conceito de registro; Importância do registro na prática de enfermagem; Aspectos éticos e legais; Tipos de registros: admissão, pré-operatório, transoperatório, pós-operatório, transferência de unidade/setor, alta, óbito, dieta, diurese, evacuação, mudança de decúbito, higienização, cuidados com o couro cabeludo, higiene íntima, higiene oral, curativo, dreno, acesso venoso periférico, administração de medicação, intercorrências, instrumento de registro, livro de relatório geral, livro de ordem e ocorrência, protocolo, censo, impresso de balanço hídrico, impresso de sinais vitais e prontuário eletrônico.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, *campus* Belo Jardim (IFPE, 2018)

No intuito de corresponder às novas demandas sociais, conteúdos dessa natureza precisam ser trabalhados de maneira que o estudante compreenda a importância de sua aprendizagem para o exercício da profissão. Além disso, esses conteúdos representam um desafio para a prática docente em utilizar metodologias ativas de aprendizagem. Esse fato se faz ainda mais importante na área da saúde, que busca a formação do profissional comprometido com uma assistência de qualidade, crítico e reflexivo das ações desenvolvidas nos diferentes contextos em que a enfermagem está inserida.

## APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Tendo em vista as atribuições exercidas pelo técnico em enfermagem nos diferentes serviços de saúde em que ele está inserido, verifica-se a importância da discussão em âmbito acadêmico sobre disposições educacionais acerca da formação desses profissionais.

Em se tratando de metodologias ativas utilizadas em cursos da área da saúde, estudos apontam que a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) contribui tanto para o desenvolvimento de conhecimentos teóricos quanto para aqueles relacionados às habilidades práticas exigidas pelo exercício da profissão, pois, proporciona o alinhamento entre a reorientação de saberes e práticas no meio acadêmico, bem como externo a ele (LOPES; ARAÚJO, 2020).

O método de construção de pensamento e organização, embasado em princípios da Escola Ativa, foi inspirado, em meados de 1960, no Canadá (MacMaster) e na Holanda (Maastricht), por meio de recomendações das Sociedades das Escolas Médicas para países da África, Ásia e América Latina (BERBEL, 1998). Observa-se, portanto, que a gênese dessa ferramenta pedagógica de ensino-aprendizagem ocorre no ambiente acadêmico de cursos da área de saúde.

Além disso, concretiza-se a investigação de problemas que fazem parte da realidade de vida dos estudantes. Dessa maneira, eles adentram a situação e apresentam o interesse necessário para atingir os objetivos da aprendizagem e proceder a solução das demandas propostas. Essa história deve envolver fatos presentes na vida dos alunos, seu contexto familiar, acadêmico e social (TORP; SAGE, 2002).

Através da ABP, os estudantes são desafiados a assumirem problemas e projetos relacionados à disciplina ou área do conhecimento que, conseqüentemente, geram um estímulo e foco para a aprendizagem. Por meio dessa prática, eles exercitam e desenvolvem suas habilidades de solucionar problemas e raciocinar (LOPES; SILVA FILHO; ALVES, 2019).

Para isso, necessita-se de alguns elementos que a norteiam: “o problema, os grupos tutoriais, o tutor, o estudo individual, a avaliação do estudante e os blocos



ou unidades através dos quais se estrutura o currículo” (MAMEDE, 2001, p. 29). Partindo da principal estratégia utilizada pela ABP, compreende-se que a aprendizagem é fundamentada na discussão e resolução de problemas, sendo que, para alcançar essa resolução, o grupo tutorial deve ser desenvolvido por meio de sete passos (Quadro 2), conforme documento analisado por Berbel (1998).

#### Quadro 1 - Descrição dos sete passos

Passos	Descrição das atividades
1	Leitura do problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos;
2	Identificação dos problemas propostos pelo enunciado;
3	Formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados no passo anterior (“brainstorming”);
4	Resumo das hipóteses;
5	Formulação dos objetivos de aprendizagem (identificação do que o aluno deverá estudar para aprofundar os conhecimentos);
6	Estudo individual dos assuntos elencados nos objetivos de aprendizagem
7	Retorno do grupo para rediscussão do problema diante dos novos conhecimentos adquiridos por meio da fase anterior

Fonte: Berbel (1998).

Portanto, percebe-se que a utilização de ferramentas de aprendizagem como a ABP, corrobora com a proposta de Paulo Freire, que prezava por uma prática educativa que estimulasse os discentes na busca pela autonomia, ao tempo em que o professor trilha numa perspectiva progressista. Para Freire, o ensinar não está fadado a ser apenas a transferência de conhecimentos, ao contrário, na verdade, baseia-se em uma geração de possibilidades para sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 1996).

Dessa maneira, faz-se necessário o desenvolvimento de trabalhos que contribuam para o exercício da aprendizagem na formação de profissionais na área da enfermagem, principalmente no que tange à formação de profissionais de nível médio.

A utilização de ferramentas de aprendizagem embasadas em metodologias

ativas mostra-se como importante estratégia para a formação de técnicos em enfermagem comprometidos com a realidade do exercício da profissão, enquanto transformadora e cuidadora da realidade individual e coletiva.

# CAPÍTULO I

---

## *NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS*

---

**Tipo de problema:** Explicativo (Explanatório)

**Objetivo geral do problema:**

- Compreender a teoria das necessidades humanas básicas

**Objetivos de aprendizagem:**

- Conhecer as adaptações feitas por Wanda Horta, baseadas na Teoria de Maslow
- Entender a teoria de Wanda Horta
- Discutir as necessidades humanas básicas aplicadas na assistência de Enfermagem

## PROBLEMA I

---

### *A teoria antecede a prática*

As atividades exercidas pelo técnico em enfermagem, nos diferentes serviços de saúde, devem ser realizadas por meio da implementação dos cuidados prescritos pelo enfermeiro. Existem diferentes formulários padronizados pelas instituições, em que o enfermeiro descreve o Processo de Enfermagem (PE), individualizando os cuidados prestados ao paciente.

Com efeito, essa ferramenta deve estar embasada em teorias de enfermagem, como a Teoria de enfermagem de Wanda Horta, considerada um modelo metodológico fundamentado na teoria da motivação humana de Maslow. Segundo Garcia, Nóbrega e Carvalho (2004), a partir dessa metodologia, é possível identificar, compreender, descrever, explicar e/ou prever as necessidades humanas básicas dos indivíduos, famílias e coletividades, em face de eventos do ciclo vital ou de problemas de saúde, reais ou potenciais.

Portanto, trata-se de uma estratégia muito importante para a atenção à saúde do paciente, que deve ser prestada de forma holística, dinâmica e sistematizada. Nesse contexto, é importante que o técnico em enfermagem reconheça sua participação, como membro da equipe de enfermagem, na construção e efetivação do Processo de enfermagem. Para alcançar esse objetivo, o técnico em enfermagem precisa compreender as etapas do PE e qual o seu papel na implementação dos cuidados prescritos.

# CAPÍTULO II

---

## ÉTICA EM ENFERMAGEM

---

**Tipo de problema:** Descritivo (investigativo) e explicativo (explanatório)

**Objetivo geral do problema:**

- Compreender o Código de ética em Enfermagem

**Objetivos de aprendizagem:**

- Descrever a estrutura do código de ética de enfermagem
- Conhecer seus capítulos, artigos e parágrafos
- Discutir a aplicabilidade dos preceitos éticos no exercício da enfermagem

## PROBLEMA II

---

### *Ter ou não ter ética é a questão*

Zacarias se formou recentemente em um curso técnico em enfermagem e logo conseguiu um emprego em um Hospital público da cidade de Bom Jesus dos Aflitos, interior do Ceará. Em seu primeiro dia de trabalho, Zacarias conhece Joana, também técnica em enfermagem, com quem dividirá os plantões da emergência, e ela já apresenta a rotina do setor:

— Olá colega, você é recém formado, precisa de algumas orientações sobre a realidade do nosso trabalho. Aqui funciona assim: o médico é solicitado em diversos setores no hospital, por isso eu faço as suturas de cortes pequenos. Quanto às medicações, por causa da letra dele, muitas vezes ilegível, eu sei mais ou menos do que se trata e administro logo, porque ele é muito ocupado e não gosta de ser questionado.

Enquanto passava a rotina, os dois conversaram bastante e Joana comenta sobre o seu dia a dia fora do trabalho:

— Sabe Zacarias, no hospital, a gente fica sabendo de muita coisa sobre o povo da cidade... esses dias... enquanto fazia as minhas unhas, minha manicure comentou sobre uma paciente que esteve aqui recentemente e foi diagnosticada com HIV...

Zacarias questiona a conduta da colega:

— Mas você disse alguma coisa?

Ela respondeu:

— Eu confirmei, não vejo problema, a cidade toda já sabe mesmo, nunca foi segredo para ninguém!

Ao final do primeiro dia de trabalho, Zacarias saiu impressionado com a colega: prestativa, comunicativa e muito experiente. Meses depois, aparece a

## PROBLEMA II

---

Fiscal do COREN, Leonice, para uma fiscalização no hospital. Zacarias a recebe, pois Joana havia saído para o almoço. Enquanto ele pensa sobre o motivo da fiscalização, Joana chega ao local e dá continuidade as suas atividades assistenciais e, naquele momento, é abordada pela Fiscal:

— Senhora Joana, durante suas atividades percebi diversos atos infracionais, como negligência, imprudência, imperícia, além de outras irregularidades cabíveis de penalidades.

Joana, inconformada com as penalidades sofridas responde:

— Eu também possuo direitos resguardados pelo código de ética da profissão (mostrando o seu *smartphone* para a fiscal com o PDF que ela havia acabado de baixar no site do COFEN).

## CAPÍTULO III

---

### HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS CUIDADOS DE HIGIENE CORPORAL E ORAL TRICOTOMIA

---

**Tipo de problema:** Estratégico (Procedural)

**Objetivo geral do problema:**

- Compreender a técnica de higienização das mãos, os cuidados de higiene corporal, oral, tricotomia

**Objetivos de aprendizagem:**

- Saber aplicar a técnica de higienização das mãos
- Conhecer e discutir os cuidados de higiene corporal, oral e tricotomia



## PROBLEMA III

---

### *O cuidado de todo dia*

Francisco, 70 anos, encontra-se em seu 4º dia de internamento em clínica médica, com sequelas de Acidente Vascular Cerebral. Ionara, técnica em enfermagem, responsável por esse paciente, verifica que ele necessita de muitos cuidados, principalmente relacionados à higiene, que estava precária. Então, ela planeja como executará a higienização oral, do cabelo, couro cabeludo, e banho no leito, para que realize todos esses procedimentos da maneira preconizada.

Antes de iniciar a assistência de enfermagem, procede à técnica de higienização das mãos, mas realiza rapidamente, pois está com pressa. Ionara acredita que o mais importante é prestar os cuidados diretos ao paciente e que o uso das luvas já substitui a higienização das mãos do profissional.

Após o planejamento das ações, ela organiza o material para higiene corporal e tricotomia. Durante a higienização do paciente, o acompanhante reclama que todos na enfermaria estão vendo o seu pai no momento do banho. Ionara continua com seu procedimento, pois tem a consciência tranquila, já que executa a higienização e a tricotomia com a técnica correta e os materiais adequados, o que, para ela é primordial.

# CAPÍTULO IV

---

*TRANSPORTE DO PACIENTE*

*MUDANÇA DE DECÚBITO*

*USO DE RESTRITORES E DISPOSITIVOS PROTETORES*

*MEDIDAS DE CONFORTO*

---

**Tipo de problema:** Explicativo (Explanatório) e Estratégico (Procedural)

**Objetivo geral do problema:**

- Entender as Técnicas de Transporte do paciente, mudança de decúbito, uso de restritores e dispositivos protetores, medidas de conforto

**Objetivos de aprendizagem:**

- Explicar a importância de medidas de conforto para os pacientes, bem como o uso de restritores e dispositivos protetores e suas finalidades
- Descrever a técnica de mudança de decúbito e sua importância
- Saber aplicar as técnicas de transportar e movimentar o paciente
- Explicar as condições ergonômicas adequadas no transporte do paciente e mudança de decúbito

## PROBLEMA IV

---

### *Só na técnica*

Vanessa, técnica em enfermagem da clínica médica, ultimamente tem se queixado de fortes dores na região lombar. Em conversa com seu colega Pedro, ela relata:

— Pedro, minha coluna está doendo muito, principalmente na região lombar, e hoje estou responsável pela assistência de um paciente que tem prescrição para mudança de decúbito a cada 3 horas. Paciente idoso... pele muito frágil... o cuidado é redobrado. Vou tentar fazer a movimentação dele da maneira ergonômica adequada, acho que não estava fazendo corretamente, por isso estou assim, cheia de dor.

Naquele momento, Pedro é chamado para receber um paciente, tendo que transportá-lo da maca para o leito, e acaba pensando na conversa que teve com Vanessa:

— Tenho que ter cuidado com esses transportes de pacientes, se não vou ficar como a Vanessa... são tantos tipos de transporte, para maca, para o leito, para cadeira... movimentar paciente no leito para cima, para o lado... se não fizer da maneira adequada não vou conseguir trabalhar por muito tempo...

Nelson, o paciente que Pedro acabara de receber, também tem prescrição de mudança de decúbito. Ele é muito agitado e acabou removendo, por várias vezes, os dispositivos que foram instalados para os cuidados de enfermagem. Então, Pedro resolve aplicar restritores de movimentos, em conformidade com a Resolução COFEN Nº 427/2012, mantendo a integridade física do paciente com medidas de conforto e auxílio de dispositivos protetores.

Pedro acaba desabafando:

— Essa rotina está muito pesada, tenho que preservar minha coluna para aguentar o tranco.

# CAPÍTULO V

---

*SINAIS VITAIS*

*MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS*

*REGISTROS DE ENFERMAGEM*

---

**Tipo de problema:** Descritivo (Investigatório) e Estratégico (Procedural)

**Objetivo geral do problema:**

- Compreender os sinais vitais, medidas antropométricas e registros de enfermagem

**Objetivos de aprendizagem:**

- Distinguir sinais vitais e as medidas antropométricas
- Saber aplicar as técnicas de aferição dos sinais vitais e medidas antropométricas
- Entender tipos de registros em enfermagem seus aspectos éticos e legais
- Discutir os instrumentos de registro e sua importância

## PROBLEMA V

---

*Não é só aferir, tem que saber medir. Pois anota aí!*

Maurício, técnico em enfermagem da clínica cirúrgica, inicia sua rotina abrindo o livro de registros e intercorrências dos técnicos em enfermagem, com todos os dados necessários. Depois, verifica os prontuários dos pacientes, as prescrições médicas e de enfermagem.

Concluídas as primeiras atividades, ele passa a aferir os sinais vitais, usando a técnica correta para cada procedimento, e finaliza registrando suas anotações nos prontuários dos pacientes: valores dos SSVV, medicações administradas, procedimentos realizados e observações pertinentes a sua competência técnica. Porém, ao final da anotação, Maurício percebe que trocou o valor da PA do paciente do leito 6 pelo do paciente do leito 7, em que o primeiro se apresentava com taquicardia e dispneia. Para consertar, rasura o prontuário e corrige seu erro sem maiores problemas. Para ele, essa forma de correção era rotineira, por isso sempre dispunha de um corretivo no bolso.

Após almoçar, o técnico em enfermagem realiza o registro de admissão de um paciente, proveniente da emergência, que aguardava cirurgia. Maurício percebe que o médico solicita os dados antropométricos do paciente, antes de encaminhá-lo ao Bloco Cirúrgico. Maurício não lembra como fazer essas medidas, então solicita ajuda da enfermeira responsável, que o explica como realizar os procedimentos. Às 15:30, Maurício realiza as anotações de transferência do paciente para o Bloco Cirúrgico.

Já próximo do final do plantão, o paciente do leito 6 tem alta hospitalar e o do leito 7, infelizmente vem a óbito. Maurício sabe que precisa ser ágil, pois precisa assumir outro plantão e deve deixar os registros de óbito e de alta prontos, antes de sair.

# CAPÍTULO VI

---

*MANUSEIO DE MATERIAL ESTERILIZADO*

*MEDIDAS DE ASSEPSIA*

*ASPIRAÇÕES DE SECREÇÕES*

*POSIÇÕES PARA EXAME*

---

**Tipo de problema:** Estratégico (Procedural)

**Objetivo geral do problema:**

- Compreender o manuseio de material esterilizado, medidas de desinfecção, aspirações de secreções, posições para exame

**Objetivos de aprendizagem:**

- Saber aplicar a técnica de aspiração de secreções e posições terapêuticas
- Entender as finalidades das posições terapêuticas e como posicionar os pacientes para cada caso específico
- Discutir a importância da técnica correta de aspiração de secreções, bem como o manuseio dos materiais estéreis
- Entender as medidas de assepsia

## PROBLEMA VI

---

### *A posição pode fazer toda diferença*

Dona Creuza, em seu 5º dia de internação hospitalar em clínica médica, evolui com desconforto respiratório e presença de secreção em vias aéreas superiores. Marcos, técnico em enfermagem do setor, comunica o fato para a enfermeira Marina, que o orienta a deixar a paciente em posição Fowler.

Apesar de ter visto no curso técnico em enfermagem diversas posições terapêuticas e suas finalidades, Marcos não recordava como era essa posição, se confunde e coloca a paciente em Trendelenburg.

Diante da dúvida, Marcos preferiu se reportar à enfermeira Marina:

— Marina, não lembro como deixar a paciente em posição Fowler, deixei-a assim, está certo? Você poderia me ajudar?

De imediato, Marina e Marcos colocam a paciente na posição adequada e ela explica para ele a finalidade dessas posições. Horas depois, Marcos percebe que D. Creuza continua com desconforto e comunica novamente a enfermeira do setor.

Ela prontamente avalia o quadro respiratório de D. Creuza, verifica seu prontuário e avisa para Marcos que será necessário realizar a aspiração das secreções das vias aéreas.

Marcos organiza o material com todo cuidado, pois sabe que se trata de um procedimento que envolve a manipulação de materiais estéreis, portanto deve utilizar medidas assépticas para realizá-lo, bem como compreende a importância da técnica correta de aspiração, para não causar mais complicações à paciente.

# CAPÍTULO VII

---

## ENTORÓCLISE E ENEMA

---

**Tipo de problema:** Estratégico (Procedural)

**Objetivo geral do problema:**

- Compreender a administração de enteróclise e enema

**Objetivos de aprendizagem:**

- Saber aplicar a técnica para administração de enteróclise
- Discutir os conceitos de enteróclise e enema
- Saber aplicar a técnica para administração de enema



## PROBLEMA VII

---

### *A dúvida do conhecimento*

Fernando, um senhor de 65 anos, está em seu décimo dia de internação hospitalar.

Durante a visita do médico, ele faz o seguinte relato:

— Seu doutor, tem uma semana que não consigo defecar, quando tento, sinto muita dor e não sai nada.

O médico responde:

— Não se preocupe Sr. Fernando, vou passar um remédio, mas se prepare, pode incomodar um pouco.

Tímido, o paciente fica envergonhado em perguntar ao médico e chama a técnica em enfermagem, Alice, para perguntar que remédio seria esse e por que poderia incomodar tanto. Ela responde:

— Sr. Fernando, ele está prescrevendo ainda, mas, pela rotina do serviço, acredito que pode ser um enema ou uma entoróclise.

Ela explica como se administra cada um deles e quais os materiais que são utilizados e Sr. Fernando fica intrigado com o procedimento.

Alice recebe a prescrição e inicia a organização do material para realizar o procedimento solicitado.

# CAPÍTULO VIII

---

## CÁLCULO DE DOSAGEM DE MEDICAMENTOS E SOLUÇÕES

## CÁLCULO DE VELOCIDADE DE GOTEJAMENTO DE SOLUÇÕES

---

**Tipo de problema:** Estratégico (Procedural)

**Objetivo geral do problema:**

- Entender os cálculos de dosagem de medicamentos, soluções e velocidade de gotejamento

**Objetivos de aprendizagem:**

- Conhecer os cálculos de velocidade de gotejamento em equipo macrogotas e microgotas.
- Conhecer os cálculos de dosagem de medicamento e soluções
- Entender o aprazamento das medicações e soluções

## PROBLEMA VIII

### *A experiência pode ou não fazer a diferença*

Ambrosina, técnica em enfermagem experiente, foi admitida recentemente em um hospital, com uma rotina completamente diferente da que ela estava acostumada. No seu primeiro dia de trabalho, ela verifica a prescrição médica do paciente da Enfermaria 5, Leito 3.

NOME DO PACIENTE		REGISTRO:	
ENFERMARIA/LEITO:		HORA:	
SETOR:	DATA:		
FICHA DE PRESCRIÇÃO MÉDICA			
ITEM	PRESCRIÇÃO	APRAZAMENTO	OBSERVAÇÃO
1	DIETA HIPOSÓDICA		
2	Fármaco A, 150mg, VO, 12/12h		
3	Fármaco B, 1,5G, EV, 6/6h		
4	Fármaco C, 60mg, IM, 8/8h		
5	Fármaco D, 50mg, SC, 24/24h		
6	Solução X, 500ml + Solução Y, 100ml, EV, 6/6h		
7	Nebulização – fármaco Y, 10 gotas + fármaco W, 20 gotas + 5 ml de solução X, 6/6h		

No entanto, ela achou a prescrição estranha, pois o médico escreveu a quantidade de miligramas a serem administradas, mas não descrevia o volume da diluição, e a enfermeira da unidade não tinha aprazado as medicações. Diante disso, Ambrosina fica desesperada, pois tinha muito tempo de formada e não lembrava quase nada de como fazer os cálculos para atender corretamente a prescrição, como também o cálculo de velocidade de gotejamento da solução.

## **PROBLEMA VIII**

---

Lembrava apenas dos tipos de equipo: microgotas e macrogotas. A técnica em enfermagem procurou a enfermeira da unidade, no intuito de sanar suas dúvidas.

# CAPÍTULO IX

---

## PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

---

**Tipo de problema:** Estratégico (Procedural)

**Objetivo geral do problema:**

- Compreender o preparo e administração de medicamentos por vias: intradérmica (ID), subcutânea (SC), intramuscular (IM), intravenosa (IV), oral (VO) e inalatória

**Objetivos de aprendizagem:**

- Conhecer os tipos de agulhas para administração de medicamentos por vias intradérmica (ID), subcutânea (SC), intramuscular (IM) intravenosa (IV)
- Saber aplicar a técnica de administração de medicamentos por vias intradérmica (ID), subcutânea (SC), intramuscular (IM), intravenosa (IV)
- Saber aplicar a técnica de administração de medicamentos por VO e Inalatória
- Discutir as estratégias necessárias para garantir a segurança do paciente na prática medicamentosa (9 certos)

## PROBLEMA IX

---

*Hoje tem preparo e administração de medicamento, vamos praticar?*

Cleide, técnica em enfermagem recém formada, está apreensiva. É o seu primeiro dia de trabalho e, durante a sua formação, não teve oportunidades suficientes para praticar a técnica de administração de medicamentos pelas diferentes vias: intradérmica (ID), subcutânea (SC), intramuscular (IM) intravenosa (IV), além da Oral e inalatória.

Ela sempre foi uma aluna dedicada e acabou recordando que para cada via de administração parenteral existem tamanhos de agulhas adequados, além de diferenciadas angulações para aplicação, volume máximo que cada estrutura suporta, bem como posição adequada do bisel para cada via. Lembrava também que, a depender da via de administração, existe uma diferença na velocidade de absorção e início da ação dos medicamentos, mas não recordava o motivo. Quanto à técnica de administração por via oral, ela está segura, pois a executou de maneira correta por várias vezes no campo de prática. Para administração por via inalatória, ela conhecia muito bem a técnica, o tempo de administração e os principais dispositivos utilizados.

Diante desse impasse, ela pega os seus materiais de consulta, para relembrar das técnicas de preparo e administração de medicamentos por via parenteral, oral e inalatória. Após essa revisão, vai até a sala de medicação, para atender a prescrição médica da maneira segura, seguindo todos os protocolos recomendados, e acaba recordando os conselhos dos seus professores: “sempre lembre dos 9 certos para administração segura de medicamentos”.

# CAPÍTULO X

---

## VENÓCLISE

## COLETA DE MATERIAL PARA EXAMES

## APLICAÇÃO DE CALOR E FRIO

---

**Tipo de problema:** Descritivo (Investigativo) e Estratégico (Procedural)

**Objetivo geral do problema:**

- Compreender a crioterapia, termoterapia, venóclise e coleta de matérias para exames de competência do técnico em enfermagem

**Objetivos de aprendizagem:**

- Diferenciar aplicação de calor e frio e suas indicações mais comuns
- Entender os cuidados de enfermagem com venóclise
- Discutir a técnica de coletas de exames que compete ao técnico em enfermagem venóclise.

## PROBLEMA X

---

### *Alguns cuidados de enfermagem*

Luzia, técnica em enfermagem da clínica cirúrgica, inicia seu plantão atendendo a prescrição de J. B. S., que realizou cesariana. Verificou que havia prescrição de medicações e crioterapia no local da incisão cirúrgica.

Ao preparar o material para a execução da crioterapia na paciente, observou que a colega preparava uma termoterapia para a paciente do Leito 3, que estava com um abscesso. Diante disso, pergunta para a colega de trabalho:

— Por que em alguns casos é aplicado termoterapia e em outros crioterapia?

Mas a colega não responde. Ao chegar na enfermaria, percebe que a permanência do cateter venoso da paciente já ultrapassava cinco dias, e fica na dúvida se precisava trocá-lo ou não. Após confirmar o que fazer, com o colega de plantão, decidiu trocar todo o sistema.

Depois disso, organizou todo material, com atenção para o cateter indicado para a situação, iniciou a técnica de venóclise adequada e administrou as medicações prescritas. Porém, minutos após deixar a enfermaria, é chamada pela acompanhante da paciente:

— Minha mãe está sentido dor no lugar do acesso, que está muito inchado.

Luzia rapidamente atende ao chamado:

— Diga o que a senhora está sentindo?

J. B. S responde:

— A agulha... está doendo muito...

A técnica em enfermagem observa a presença de edema e hiperemia, mas acredita que não é nada demais, já que confia no procedimento que realizou.

Enquanto Luzia observa o acesso da paciente, Francisca, flebotomista e técnica em enfermagem do laboratório, chega para coletar amostras de sangue e



## PROBLEMA X

---

informa a Luzia que existem outros exames solicitados, para os quais a coleta é de competência do técnico em enfermagem. Luzia acaba observando a técnica da coleta e avisa para Francisca:

— Olha... o braço da paciente está roxo, tem muito tempo garroteado, a amostra do sangue pode sofrer hemólise.

As duas técnicas em enfermagem decidem rever os procedimentos que foram realizados, para não causar danos à paciente.

# CAPÍTULO XI

---

ALIMENTAÇÃO

CUIDADOS COM SONDAS E DRENOS

LAVAGEM GÁSTRICA

BALANÇO HÍDRICO

---

**Tipo de problema:** Explicativo (Explanatório) e Estratégico (Procedural)

**Objetivo geral do problema:**

- Entender a técnica de alimentação por sondas, os cuidados com sondas e drenos, lavagem gástrica, balanço hídrico

**Objetivos de aprendizagem:**

- Conhecer os tipos mais comuns de sondas e drenos
- Conhecer a técnica e os materiais utilizados para o procedimento de sondagem de Paciente
- Saber aplicar a técnica de alimentação de paciente via sonda
- Saber aplicar a técnica para troca de selo d'água do dreno de tórax
- Discutir o balanço hídrico do paciente

## PROBLEMA XI

---

### *Vias alternativas de entradas e saídas*

Marina, aluna do curso técnico em enfermagem, acabou de concluir o módulo teórico em técnicas básicas e hoje é o seu primeiro dia de estágio curricular na clínica médica do hospital da cidade.

Ela é apresentada ao Sr. Ferreira e fica emocionada, afinal, é seu primeiro paciente. Logo, percebe que ele precisa de vários cuidados de enfermagem, pois fazia uso de vários dispositivos: sonda nasoenteral, sonda vesical de demora e dreno torácico. Após conhecer o paciente, ela consulta seu prontuário.

Enquanto isso, tenta recordar as aulas sobre alimentação, cuidados com sonda vesical, sonda nasoenteral e dreno torácico.

— Eu fiquei com um paciente muito difícil... mas vou conseguir fazer tudo... tenho que lembrar como alimentar por sonda, esvaziar a sonda vesical, como trocar o selo d'água do dreno... ah... mas qual é o tipo de dreno torácico dele? Deixa eu procurar... ele está fazendo balanço hídrico também... devo anotar todas as entradas e saídas de volume...

Naquele momento, a enfermeira do setor avisa para professora Ana que o Sr. Ferreira precisará fazer uma lavagem gástrica:

— Professora, seus alunos estão com o Sr. Ferreira? Será necessário trocar a SNE e o médico também prescreveu uma lavagem gástrica para ele... ah... a SVD também está no prazo de troca, seus alunos podem me acompanhar nessas atividades?

Ana responde prontamente:

— Claro que sim, estamos aqui para colaborar. Marina, ele é o seu paciente, você lembra do que se trata uma lavagem gástrica? Prepare o material para esse procedimento, o material para instalação da SNE e para SVD.

## **PROBLEMA XI**

---

Marina fica aflita e pensa: “E agora? São muitas coisas ao mesmo tempo! Será que consigo lembrar de tudo isso? Comecei este estágio com o pé direito!”

# CAPÍTULO XII

---

## TÉCNICAS DE CURATIVOS

---

**Tipo de problema:** Explicativo (Explanatório) e Estratégico (Procedural)

**Objetivo geral do problema:**

- Entender a técnica de curativos em diferentes feridas

**Objetivos de aprendizagem:**

- Conhecer a anatomia da pele
- Discutir de forma básica o processo de cicatrização
- Classificar as feridas e seus tecidos
- Classificar as lesões por pressão
- Saber aplicar a técnica de realização de curativos em feridas limpas e contaminadas
- Conhecer os materiais e as principais coberturas utilizadas em feridas limpas e contaminadas

## PROBLEMA XII

---

### *O objetivo é cicatrizar*

Francisca está ansiosa para a chegada do seu primeiro dia de estágio de técnicas básicas, em clínica médica do hospital regional da sua cidade.

— Não vejo a hora de poder colocar em prática tudo que aprendi em sala de aula!

Assim que o grupo chega ao setor, a enfermeira responsável, Marília, pergunta ao professor Messias:

— Seus alunos podem me auxiliar nos curativos?

Ele responde prontamente:

— Com certeza!

Marília diz:

— Irei organizar o material e, em alguns minutos, vamos começar.

Antes de acompanhar a enfermeira, Francisca e suas colegas buscam as anotações das aulas, para fazer uma breve revisão sobre a técnica de curativos. Em suas anotações, constam várias informações e isso deixa Francisca inquieta.

— Minha nossa! Curativo é muito complexo! O que é uma ferida... mecanismos da cicatrização... fatores que interferem na cicatrização... fases da cicatrização... tipos de tecidos encontrados... classificação das feridas... lesão por pressão... tipos de coberturas... materiais necessários...

Uma das suas colegas tenta acalmá-la:

— Calma, Francisca, a gente estudou tudo direitinho... vai dar tudo certo!

Marília chama o grupo e pergunta:

— Quem deseja realizar o primeiro curativo? Pode ser você, Francisca? É uma ferida em MIE, sem secreção e presença de suturas. Vá pensando no que vamos utilizar!

## PROBLEMA XII

---

Francisca fica feliz, pois consegue realizar o procedimento e o grupo segue para o próximo paciente

O próximo curativo é de um paciente diabético, obeso e idoso. Trata-se de uma lesão por pressão, estágio 3, em região sacral. Ao retirar as coberturas primária e secundária, a enfermeira observa a presença de diversos tipos de tecido: esfacelo, necrose e poucas áreas de tecido de granulação, exsudato purulento e com odor fétido. Após a análise, escolhe as coberturas mais indicadas para o caso, finaliza o procedimento e informa para os alunos:

— Nosso próximo curativo é de uma ferida contaminada, com cicatrização por 3ª intenção, com presença de deiscência e evisceração, vamos lá!

# CAPÍTULO XIII

---

## LIMPEZA E ARRUMAÇÃO DA UNIDADE DO PACIENTE MEDIDAS DE DESINFECÇÃO PREPARO DO CORPO PÓS-MORTE

---

**Tipo de problema:** Explicativo (Explanatório) e Estratégico (Procedural)

**Objetivo geral do problema:**

- Compreender a Técnica de desinfecção, arrumação da unidade do paciente e cuidados do corpo pós-morte

**Objetivos de aprendizagem:**

- Distinguir os tipos de limpeza da unidade do paciente (concorrente, terminal)
- Conhecer os principais produtos utilizados na desinfecção de superfícies
- Saber aplicar os cuidados do corpo pós-morte e a técnica asséptica e de arrumação de leito



## PROBLEMA XIII

---

### *Limpeza e organização: uma mão na roda*

Maria, técnica em enfermagem da clínica médica do HRC, chega ao setor para mais um dia de plantão. Inicia seus cuidados prestados a cada paciente, a partir da limpeza concorrente da unidade do paciente que se encontra no Leito 1. Utiliza os materiais desinfetantes indicados para esse tipo de procedimento, bem como técnica desinfecção apropriada, e, por fim, realiza a arrumação adequada do leito, pois sabe da importância de manter a roupa de cama livre de sujidades e bem posicionada. Maria dá continuidade a suas atividades rotineiras, até chegar o horário da refeição.

Ao retornar do intervalo, é informada de que o paciente do Leito 1 havia falecido e era sua responsabilidade realizar o preparo do corpo. No entanto, a profissional não sabia como proceder e pediu ajuda a sua colega de trabalho mais experiente. Maria ficou surpresa com os detalhes que envolvem esse procedimento, que devem ser realizados antes do rigor mortis. Após fazer todo preparo do corpo, o maqueiro o levou para o necrotério.

Após isso, Maria é informada pela equipe de serviços gerais de que ela deveria realizar a limpeza e desinfecção terminal do Leito 1, pois lá estavam vários itens utilizados na assistência ao paciente: bolsas, frascos de soro, equipos, comadre e recipiente de drenagem. No entanto, a técnica em enfermagem não entende que esse procedimento é de sua atribuição, por isso procura a enfermeiro do setor para tratar do assunto.

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017. 122 p. il.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**. Brasília: Anvisa, 2012. 118 p.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 8853, 9 jun. 1987.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Procedimentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 64 p. il. (Cadernos de Atenção Primária, n. 30).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: instrumentalizando a ação profissional 1**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 164 p. il. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: instrumentalizando a ação profissional 2**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 124 p. il. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 128 p. il. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

CAMPOS, Maria Genilde C. A.; SOUSA, Alana T. O.; VASCONCELOS, Josilene M. B.; LUCENA, Sumaya, A. P.; GOMES, S. K. A. (org.) **Feridas complexas e estomias: aspectos preventivos e manejo clínico**. João Pessoa: Ideia, 2016. 398 p.

CIANCIARULLO, Tamara I. *et al.* (org.) **Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências**. São Paulo: Ícone, 2001.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE GOIAS. **Parecer COREN/GO Nº 008/CTAP2019**. Parecer sobre técnico de enfermagem proceder a limpeza terminal em clínica de hemodiálise, quando não existe paciente. Goiânia: COREN/GO, 2019.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Anotações de Enfermagem**. São Paulo: COREN/SP, 2009.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Parecer COREN-SP CAT Nº 032/2010**. Lavagem intestinal. São Paulo: COREN/SP, 2010.

LIMA, Idelmina L. *et al.* (org.) Manual do técnico e auxiliar de enfermagem. 6. ed. Goiânia: AB, 2000.

MONTICELLI, Marisa. A força de trabalho em enfermagem e sua inserção no sistema de alojamento conjunto. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 53, n. 1, p. 47-62, 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672000000100007>.

PINHEIRO, M. P.; GOMES, M. E.; LINHARES, N. L. **Elaboração de Procedimento Operacional Padrão para Clister e Enemas**. Rio de Janeiro: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

POSSARI, João Francisco. **Prontuário do Paciente e os Registros de Enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2005.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne G. **Fundamentos de Enfermagem**. Tradutora: Isabel C. F. da Cruz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SANTOS, Maria Aparecida M. **Terminologia em enfermagem**. 3 ed. São Paulo: Martinari, 2009.

SILVA, Lolita D.; PEREIRA, Sandra Regina M.; MESQUITA, Ayla Maria F. **Procedimentos de Enfermagem: Semiotécnica para o cuidado**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SMELTZER, Suzanne C. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

SOUZA, André Luiz T.; SOUSA, Bárbara O. P.; Faculdades Integradas do Vale do Ribeira. **Manual de Procedimentos Básicos de Enfermagem**. São Paulo: Registro, 2017. 134 p.

TORREZ, Milta Neide. F. B. A influência da ABEn nos diferentes âmbitos da enfermagem: a qualificação da força de trabalho. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 48., 1996, Salvador. **Anais [...]** São Paulo: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo, 1996. p. 240-246

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Procedimento Operacional Padrão: Eliminações intestinais**. Juiz de Fora: UFJF, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Procedimento Operacional Padrão: Cuidados com o Corpo após o Óbito**. Uberaba: UFTM, 2017.

## REFERÊNCIAS

BERBEL Neusi Aparecida. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.2, n.2, p.139-154, 1998.

CAMPOS, Lílian R. S. **A humanização na saúde no curso técnico em enfermagem da escola técnica de saúde da UFU**. 2020. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberaba, Uberlândia, 2020.

COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 300-320, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Telma R.; NÓBREGA, Maria Miriam L.; CARVALHO, Emília C. Processo de enfermagem: aplicação à prática profissional. **Online Braz J Nurs**, v. 3, n. 2, 2004.

IFPE. INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Institucional. Portal IFPE, 2015. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/aceso-a-informacao/institucional>. Acesso em: 22 jun. 2020.

IFPE. INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem**. Belo Jardim: IFPE, 2018.

LOPES, Camila S.; ARAÚJO, Marcos Antônio N. Os benefícios da aprendizagem baseada em problemas para os universitários da área da saúde: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 40, e1695, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1695/1385>. Acesso em: 23 jun. 2020.

LOPES, Renato M.; SILVA FILHO, Moacelio V.; ALVES, Neila G. (org.). **Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores**. Rio de Janeiro: Publiki, 2019. 198 p. *E-book*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432641>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MAMEDE, Sílvia. Aprendizagem baseada em problemas: características, processos e racionalidade. *In*: MAMEDE, Sílvia; PENAFORTE, Júlio (org.). **Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional**. Fortaleza: Hueltec, 2001. p. 25-48.

TORP, Linda; SAGE, Sara. **Problems as Possibilities: Problem-Based Learning for K-16 Education**, 2 ed. Alexandria, EUA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2002

Este Manual aborda conteúdos da disciplina técnicas básicas para o curso técnico em enfermagem, fundamentando na Aprendizagem Baseada em Problemas-ABP. A utilização de metodologias ativas, no contexto desta categoria profissional, contribui diretamente para formação de trabalhadores comprometidos com o cuidado humano holístico, a partir de um arcabouço teórico-prático que proporciona o pensamento crítico-reflexivo, somado ao desenvolvimento de habilidades técnicas, essenciais para o exercício da profissão. Portanto, professores e professoras da área que desejem incorporar esta perspectiva à sua prática pedagógica, poderão utilizar este material que foi validado por enfermeiros e estudantes de curso técnico em enfermagem.